

O MIRANTE

Velho edifício do tribunal de Vila Franca de Xira vai ser usado para fins culturais

O novo Campus da Justiça de Vila Franca de Xira vai começar a ser construído em 2009. O antigo tribunal da comarca vai ser readaptado para fins culturais.

O velho edifício do tribunal da comarca de Vila Franca de Xira vai ser usado para fins culturais pela câmara municipal. A autarquia vai utilizar o imóvel do Estado como contrapartida pelo terreno que cedeu em direito de superfície para a construção do novo Campus da Justiça de Vila Franca de Xira. O acordo que oficializou a permuta foi assinado numa cerimónia realizada na quinta-feira, 6 de Novembro.

A actual sede do tribunal, com mais de 50 anos, vai ficar ao serviço da cultura do município, mas a presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira diz que não está previsto para o local a instalação de qualquer museu. "Um museu com certeza não será, mas um espaço que permita a leitura, exposições, espaços de convívio", adiantou Maria da Luz Rosinha, salientando a importância da localização central do espaço.

Inserido no Programa de Modernização do Sistema Judicial e sem data prevista de conclusão, o novo Campus de Justiça vai ser instalado num terreno com uma área aproximada de sete mil metros quadrados, localizado no loteamento da Urbanização da Lezíria do Chinelo, Lezíria das Cortes e Cascata, entre Vila Franca de Xira e Povos.

O objectivo é melhorar o acesso à justiça para todos os cidadãos e empresas, aumentar a eficácia do sistema de administração e modernizar e reforçar a administração e gestão do sistema judicial.

O novo campus vai permitir a concentração no mesmo espaço do Tribunal de Comarca, Tribunal de Trabalho, Tribunal de Família e Menores e Conservatórias do registo civil, predial e os serviços do Ministério Público, quer actualmente se encontram dispersos pela cidade.

"O Campus da Justiça de Vila Franca de Xira vai garantir condições objectivas para que a Justiça tenha melhores condições físicas de exercício no nosso concelho, na nossa comarca e no nosso círculo judicial", referiu a autarca vila-franquense, Maria da Luz Rosinha.

Segundo o secretário adjunto e da Justiça, José Conde Rodrigues, os custos da construção do Campus de Justiça ainda não foram avaliados. Só depois do lançamento do concurso público, que vai decorrer no primeiro trimestre de 2009, serão feitas as contas, mas José Conde Rodrigues garante que se trata de um "grande investimento". As obras deverão avançar durante o próximo ano.

O Campus da justiça de Vila Franca de Xira vai ser um dos primeiros quatro complexos, juntamente com Porto, Valongo e Aveiro, desenvolvidos no país ao abrigo de um novo modelo de parcerias com privados, que financiam e constroem os edifícios de acordo com orientações do Ministério da Justiça, a quem alugam posteriormente as instalações.

Maria da Luz Rosinha afasta a ideia de um possível despovoamento do centro da cidade com a deslocalização do tribunal. "Vila Franca de Xira está ligada a Povos e o Campus de Justiça fica entre uma coisa e outra. Aliás, Vila Franca de Xira nasceu em Povos e veio de lá para cá", referiu.

O protocolo foi assinado por Maria da Luz Rosinha, Conde Rodrigues e João Pisco e Castro presidente do Instituto de Gestão Financeira e de Infra-Estruturas da Justiça (IGFIEJ). Ausente desta cerimónia, que decorreu no salão nobre dos Paços do Concelho, esteve o Ministro da Justiça, mas marcaram presença inúmeros magistrados, como o Juiz-Conselheiro e presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Luís António Noronha Nascimento, que no final da cerimónia visitou o Museu do Neo-Realismo guiado pela presidente da câmara municipal.